

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III EM PEDAGOGIA: AÇÕES E APRENDIZAGENS

Cintia Cibele Silva Basilio

Graduanda do Curso de Pedagogia - Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Água Nova, RN; e-mail: cintia.cibele97@gmail.com.

Francisca Sandrinny Maia Rocha

Graduanda do Curso de Pedagogia - Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, José da Penha, RN; e-mail: sandrinny.maia@hotmail.com.

Maria Maruse Maia

Graduanda do Curso de Pedagogia - Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Pau dos Ferros, RN; e-mail: mmaruse.maia@gmail.com.

Mary Carneiro de Paiva Oliveira

Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia - Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Marcelino Vieira, RN; e-mail: marycarneiro04@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Supervisionado III do curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP). Essa atividade prática também integrou a disciplina Módulo de Extensão Curricular: Engajamento Profissional, desenvolvida de forma interdisciplinar em parceria com o curso de Enfermagem da FACEP. O relato teve como objetivo articular os conhecimentos da Educação e da Saúde por meio da promoção de oficinas voltadas a temáticas relacionadas à vida cotidiana, enfatizando saberes essenciais para uma vida com qualidade. As oficinas foram realizadas em escolas públicas dos municípios de Pau dos Ferros/RN e José da Penha/RN. Trata-se, portanto, de um relato de experiência que aborda o processo de desenvolvimento do Estágio Supervisionado III, associado às discussões teóricas realizadas em sala de aula. Além disso, configura-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Freire (1996), Gadotti (2001), Morin (2001), Nóvoa (1992), Rocha (2005), entre outros estudiosos. A partir dos resultados obtidos, foi possível compreender novas formas de promover práticas educativas contextualizadas, reconhecendo que Educação e Saúde podem interagir de maneira significativa no ambiente escolar, contribuindo para a disseminação de informações relevantes sobre saúde e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Engajamento Profissional; Educação e Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o III Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), destacando o aprendizado e o diferencial proporcionado pela integração com os/as estudantes do curso de Enfermagem, por meio do Módulo de Extensão Curricular (MEC VI) – Engajamento Profissional. Essa parceria interprofissional ampliou os conhecimentos dos/as licenciandos/as para além da área educacional, ao promover ações



e oficinas nas escolas que integraram conteúdos da educação e da saúde, fortalecendo a formação integral dos/as estudantes envolvidos/as.

A partir das discussões realizadas em sala de aula, mediadas pelos professores/as Mary Carneiro de Paiva Oliveira, Laura Maria de Moraes Fernandes e Rafael Tavares Silveira Silva, foi possível articular e organizar a aplicação das temáticas das oficinas de modo que cada público-alvo pudesse compreender os conteúdos de forma significativa. A união entre os cursos evidenciou a importância da interdisciplinaridade e da cooperação entre diferentes áreas do saber para o desenvolvimento de práticas educativas mais completas e eficazes, especialmente voltadas ao público infantil. Essa vivência também reforçou a relevância do trabalho em equipe e a compreensão de que a Pedagogia ultrapassa o ambiente escolar, alcançando outros contextos sociais e profissionais.

A experiência dialogou com o componente curricular "Educação em Espaços Não Escolares", ministrado pela professora Taysa Kelly, que abordou os diversos campos de atuação do/a pedagogo/a, como hospitais, CRAS, ONGs, empresas, entre outros. Nesses espaços, o/a pedagogo/a atua como mediador de saberes, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento humano em contextos variados. Assim, o estágio proporcionou múltiplos aprendizados, fortalecendo valores como respeito, responsabilidade, interação e parceria, além de integrar duas áreas do conhecimento em um trabalho de caráter reflexivo e colaborativo.

Dessa forma, o presente estudo busca responder à seguinte questão norteadora: *de que maneira a integração entre os cursos de Pedagogia e Enfermagem, por meio do Módulo de Extensão Curricular, contribuiu para a formação acadêmica e profissional dos/as estagiários/as e para o fortalecimento do processo educativo nas escolas participantes?*

Justifica-se a relevância deste relato pela necessidade de promover uma formação docente mais ampla, pautada na interdisciplinaridade, na vivência prática e na construção coletiva do saber, elementos fundamentais para uma educação que dialogue com as demandas sociais contemporâneas.

O artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, são apresentados os procedimentos metodológicos, nos quais se descrevem as etapas de desenvolvimento do estágio e a construção do artigo. Em seguida, a fundamentação teórica traz o embasamento dos principais autores relacionados à temática. Posteriormente, o tópico de resultados e discussões expõe as experiências vivenciadas e as reflexões derivadas do estágio. Por fim, as considerações finais apresentam uma análise reflexiva sobre as contribuições da experiência para a formação profissional dos envolvidos.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo formativo do/a pedagogo/a deve estar pautado na ética, na criticidade e na reflexão sobre a própria prática, de modo que o/a futuro/a educador/a compreenda seu papel social e transformador. Conforme afirma Freire (1996), em *Pedagogia da Autonomia*, a prática educativa precisa ser ética, reflexiva e crítica, uma vez que educar é um ato político, comprometido com a transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio supervisionado configura-se como um espaço de articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção de saberes docentes a partir das experiências vivenciadas nos contextos escolares e sociais.

Nesse sentido, Nóvoa (1992) reforça essa perspectiva ao defender que a identidade profissional do/a professor/a é construída na interação entre a formação, a experiência e a reflexão sobre a prática. Assim, o estágio não deve ser compreendido apenas como cumprimento de uma exigência curricular, mas como um momento de formação e consolidação da identidade docente, pautado na observação crítica, na atuação consciente e na partilha de experiências.

Ainda segundo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Essa concepção reafirma a importância do contato direto com a realidade escolar, pois é nesse espaço que o educador em formação compreende as demandas concretas da educação, exercitando a escuta, o diálogo e a reflexão crítica. Complementarmente, em *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2023, p. 166) ressalta que, sob a ótica de uma educação libertadora, “os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo”. Essa reflexão convida os/as futuros/as educadores/as a romperem com a educação “bancária” — aquela que apenas deposita conteúdos — e a promoverem uma prática pedagógica dialógica e emancipadora.

Em consonância com esses princípios, o estágio supervisionado proporcionou a vivência de práticas interdisciplinares entre os cursos de Pedagogia e Enfermagem, revelando a importância da integração entre educação e saúde na formação cidadã. Gadotti (2001) reforça que a educação deve ser compreendida como um processo integral, que envolve dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais, sendo a escola um espaço de construção coletiva de saberes e de promoção da dignidade humana.

Morin (2001) também contribui para essa compreensão ao defender uma visão de conhecimento baseada na complexidade e na interconexão entre os saberes. Para o autor, é preciso ensinar a condição humana, reconhecendo que o conhecimento não se



fragmenta, mas se complementa na busca pela compreensão do mundo. Desse modo, a articulação entre Pedagogia e Enfermagem durante as oficinas desenvolvidas reforçou a importância de uma formação que ultrapassa as fronteiras disciplinares, promovendo a interdisciplinaridade e o diálogo entre diferentes áreas e profissões.

A experiência das oficinas, como a que tratou sobre emoções na adolescência e bem-estar psicológico na rotina familiar, também trouxe reflexões relevantes sobre a importância do envolvimento das famílias no processo educativo. Aratangy (2010, p. 45) destaca que “a dificuldade de comunicação com os adolescentes (especialmente com os filhos) provoca uma sensação de impotência que independe do nível educacional ou da área de atuação profissional dos pais”. Essa constatação reforça a necessidade de fortalecer os vínculos entre escola e família, promovendo espaços de escuta e diálogo que contribuam para o desenvolvimento emocional dos estudantes.

Já a oficina intitulada “O autocuidado feminino e o respeito no ambiente escolar” abordou questões de saúde, higiene e respeito mútuo, alinhando-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que, na Competência Geral 8, propõe “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p. 10). Essa competência dialoga diretamente com a proposta de formação integral, que valoriza tanto o cuidado de si quanto o respeito ao outro.

Além disso, a prática da leitura, também explorada durante as oficinas, foi fundamentada em Pietri (2009), que argumenta que compreender um texto envolve mobilizar diferentes conhecimentos e experiências do leitor. Segundo o autor, “uma possibilidade de considerar a relação leitor-texto é questionar que conhecimentos o leitor deve ter para compreender um texto e como esses conhecimentos são usados no momento da leitura” (Pietri, 2009, p. 18). Assim, a leitura torna-se uma atividade dialógica, em que o leitor constrói sentido a partir do que já sabe e do que descobre durante o ato de ler, fortalecendo a aprendizagem significativa.

Portanto, diante das contribuições teóricas apresentadas, compreende-se que a formação docente se fortalece quando teoria e prática se articulam em experiências concretas e reflexivas, como as vivenciadas no estágio supervisionado. As ideias de Freire, Nóvoa, Gadotti, Morin, entre outros estudiosos, sustentam a importância de uma educação crítica, interdisciplinar e humanizadora, que valoriza o diálogo, a ética e o compromisso social. Assim, com base nesses referenciais, o próximo tópico aborda os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento deste estudo, descrevendo o percurso



das oficinas, as etapas do estágio e as estratégias utilizadas para a coleta e análise das experiências formativas vividas pelos participantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de relatar as experiências desenvolvidas durante o III Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), integrando ações com o curso de Enfermagem por meio de oficinas interdisciplinares. Procurou-se aprofundar as temáticas relacionadas à educação e à saúde na escola, compreendendo a importância da articulação entre essas áreas. Nesse sentido, buscou-se conhecer a realidade dos espaços escolhidos para a intervenção e investigar novas formas de atuação pedagógica.

Segundo Nascimento (2012, p. 14), “a pesquisa é o principal caminho para o saber, o pensar, o criar e construir. A pesquisa é o caminho para a descoberta de novas oportunidades e novos conhecimentos.” Dessa forma, a pesquisa foi classificada como: exploratória e descritiva, uma vez que buscou investigar e relatar experiências práticas, promovendo compreensão sobre a integração entre teoria e prática; quanto à natureza, qualitativa, por valorizar a descrição detalhada das experiências e percepções dos participantes; quanto ao procedimento, traz o relato de experiência, com suporte de uma revisão da literatura a partir de autores pertinentes, além de estudos de campo, observação participante e encontros interdisciplinares com os/as estudantes do curso de Enfermagem.

O estudo teve como foco principal as oficinas desenvolvidas nas escolas, a articulação teórico-prática e o registro reflexivo das experiências, proporcionando análises críticas sobre as ações desenvolvidas.

3.2 Instrumento de coleta de dados, universo e amostra

Para a coleta de dados, foram utilizados diferentes instrumentos e técnicas, incluindo: leitura e análise de autores como Gadotti (2001) e Rocha (2005); observação participante durante a realização das oficinas; elaboração de roteiro de atividades; registro fotográfico e confecção de portfólio reflexivo.

A pesquisa ocorreu em duas escolas do Alto Oeste Potiguar: a Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes, em Pau dos Ferros/RN, município com cerca de 31.975 habitantes e PIB de R\$ 23.028,80 (IBGE, 2021); e a Escola Municipal 4 de Outubro, em



José da Penha/RN, município com 5.803 habitantes, área territorial de 117,635 km² e PIB de R\$ 11.347,37 (IBGE, 2021).

O público-alvo foi composto por crianças do 5º ano e pais/responsáveis de adolescentes. As oficinas aplicadas abordaram temas como autocuidado feminino, respeito no ambiente escolar, prevenção e cuidados com a saúde familiar, emoções na adolescência e bem-estar psicológico. Para o planejamento das atividades, foram realizados encontros com estudantes do curso de Enfermagem e Pedagogia, elaboração de roteiro de execução das oficinas e discussões sobre materiais e estratégias pedagógicas.

O registro das atividades ocorreu durante a aplicação das oficinas e posteriormente em apresentações na FACEP, incluindo fotografias, objetos utilizados nas oficinas e portfólio reflexivo, possibilitando análise crítica das decisões, produção de materiais aplicados e interações com os participantes.

3.3 Análise de dados

A análise dos dados foi realizada a partir da observação participante e do registro das experiências vivenciadas nas oficinas. Conforme Gil (2008, p.103), "a observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada", permitindo ao pesquisador interagir com os participantes e compreender o contexto de forma mais profunda.

Os dados foram analisados qualitativamente, considerando as interações, as práticas pedagógicas e as reflexões dos participantes. O portfólio, registros fotográficos e relatos das oficinas constituíram fontes primárias de análise, permitindo identificar avanços, desafios e estratégias que favoreceram o aprendizado.

De acordo com Nascimento (2012), ao desenvolver uma atividade de pesquisa, o objetivo é aprofundar o conhecimento sobre determinado objeto de estudo ou resolver alguma dificuldade. Assim, a investigação buscou relatar experiências do III Estágio Supervisionado, compreendendo sua contribuição para a formação dos/as futuros/as professores/as, refletindo sobre a integração entre educação e saúde.

O enfoque no diálogo com os participantes, inspirado em Freire (2023, p. 120), reforçou que "nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-lo a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa". Essa perspectiva orientou a condução das oficinas, valorizando a troca de experiências, a escuta ativa e a construção coletiva de saberes.



No tópico seguinte, serão detalhados os procedimentos específicos de cada oficina, descrevendo o passo a passo de implementação, materiais utilizados, estratégias pedagógicas e resultados obtidos, consolidando a articulação entre planejamento, execução e análise das atividades realizadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no III Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP) apresentaram características distintas em relação aos estágios anteriores, principalmente devido à integração de estudantes do curso de Enfermagem, por meio do Módulo de Extensão Curricular (MEC VI): Engajamento Profissional. Essa interdisciplinaridade possibilitou a articulação entre saúde e educação no contexto escolar, promovendo práticas pedagógicas que consideraram aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais dos participantes, evidenciando a importância de uma abordagem integral na formação docente.

Durante os encontros do módulo de extensão, os/as estudantes receberam orientações teóricas e participaram de discussões sobre metodologias interdisciplinares, planejamento de oficinas e estratégias de ensino. A interação entre os cursos de Pedagogia e Enfermagem possibilitou a compreensão de que o trabalho educativo não se restringe às questões acadêmicas, mas deve considerar o bem-estar físico e emocional dos aprendizes. Conforme Freire (1996), a prática educativa precisa ser ética, reflexiva e crítica, sendo a articulação entre teoria e prática uma condição fundamental para a aprendizagem significativa.

4.1 Oficina: “O autocuidado feminino e o respeito no ambiente escolar”

A primeira oficina foi realizada na Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes, em Pau dos Ferros/RN, atendendo as turmas do 5º ano “A” e “B”. Inicialmente, os/as estudantes realizaram observação do espaço, análise da rotina escolar e entrevistas com a gestão da escola, garantindo que as atividades fossem contextualizadas e adequadas à realidade local.

Para o público feminino, foi construído um mural sobre higiene e autocuidado, seguido de atividades em grupo para discutir produtos de cuidado pessoal relacionados a diferentes partes do corpo. A leitura de uma história criada pelos/as estudantes permitiu reflexões sobre hábitos de higiene, enfatizando a importância do autocuidado na vida



cotidiana. Foram entregues manuais e lembranças, como elásticos de cabelo e kits de higiene, reforçando o aprendizado prático.

Para o público masculino, a oficina envolveu uma dinâmica lúdica baseada na brincadeira “Batata que passa-passa”, aliada à música e à discussão sobre respeito. Ao final, foram entregues cartões com perguntas reflexivas e “pirulitos”, promovendo engajamento e participação ativa.

A utilização de recursos diversificados — quadro, murais, lápis de cor, pincéis, caixas de som e materiais de autocuidado — possibilitou aprendizagem significativa e prazerosa. Essa prática dialoga com Gadotti (2001), que destaca a importância da participação ativa e da construção coletiva de saberes, e com Nóvoa (1992), que considera a reflexão sobre a prática essencial para a consolidação da identidade docente.

A oficina evidenciou ainda a necessidade de observar as diferenças individuais, respeitar as opiniões e experiências prévias dos/as alunos/as e promover atividades que estimulem a autonomia, reforçando a visão de Freire (2023) sobre a educação como prática libertadora, na qual o/a educador/a atua como mediador/a do conhecimento e valoriza o saber do outro.

4.2 Oficina: “Prevenção e cuidados com a saúde familiar, emoções na adolescência e bem-estar psicológico”

A segunda oficina foi realizada na Escola Municipal 4 de Outubro, em José da Penha/RN, voltada para pais e responsáveis de adolescentes, com duração de 1h30min a 2h. O objetivo principal foi promover diálogo sobre saúde física, mental e emocional, utilizando estratégias lúdicas e interativas, como o “termômetro das emoções”, jogos de verdadeiro ou falso, rodas de conversa e construção de murais de compromissos.

O engajamento dos participantes foi promovido por meio da escuta ativa, do acolhimento e do incentivo à expressão de sentimentos e experiências. Essa abordagem evidencia a importância do trabalho do/a pedagogo/a na mediação de saberes, fortalecendo vínculos entre escola, família e comunidade, conforme ressaltam Freire (1996 e 2023) e Morin (2001), que defendem a complexidade do conhecimento e a necessidade de integração entre diferentes áreas de saber.

As discussões abordaram temas como consultas médicas preventivas, cuidados com a saúde mental, emoções na adolescência e estratégias para um cotidiano mais saudável. O uso de murais de compromissos e cartazes confeccionados com materiais



diversos contribuiu para a concretização das aprendizagens de forma lúdica, dinâmica e significativa.

Além disso, a oficina proporcionou a prática da escuta sensível, permitindo que os/as educadores/as em formação compreendessem as necessidades, dúvidas e percepções das famílias. Esse exercício de atenção e empatia fortalece a compreensão de que o papel do professor ultrapassa a sala de aula, tornando-se mediador de saberes e agente social, conforme argumenta Nóvoa (1992).

4.3 Integração teoria-prática e interdisciplinaridade

As oficinas mostraram-se importantes para a construção de um aprendizado interdisciplinar, evidenciando que o conhecimento pedagógico se enriquece quando dialoga com outras áreas do saber, como a saúde. A experiência permitiu que os/as graduandos/as refletissem sobre a prática docente de maneira crítica, desenvolvendo competências para planejar, executar e avaliar atividades que contemplem o bem-estar físico, emocional e social dos aprendizes.

Segundo Gadotti (2001), a aprendizagem significativa ocorre quando há articulação entre teoria e prática, participação ativa e construção coletiva do conhecimento. A presença de estudantes de Enfermagem nas oficinas demonstrou como a interdisciplinaridade potencializa o aprendizado, promovendo uma visão integral da educação que considera o indivíduo em sua totalidade.

A experiência também evidenciou a relevância do planejamento estratégico das atividades, observação atenta dos contextos e interação com os participantes. Conforme Gil (2008), a observação participante é essencial para compreender a realidade social e educativa, permitindo que o pesquisador se integre ao ambiente e identifique necessidades, desafios e oportunidades de intervenção.

4.4 Impactos nas aprendizagens e formação docente

As oficinas tiveram impactos significativos na formação dos/as alunos/as de Pedagogia, contribuindo para a construção de uma identidade profissional crítica, reflexiva e ética. A experiência permitiu perceber que o/a educador/a deve atuar como mediador de saberes, planejar atividades contextualizadas, ouvir os participantes e promover espaços de diálogo.



Além disso, o contato com famílias e adolescentes reforçou a compreensão da importância da escola como espaço de cuidado e desenvolvimento integral. Essa perspectiva está alinhada com Freire (2023), que destaca o papel do educador no diálogo e na valorização do saber do outro, e com Morin (2001), que defende a necessidade de compreender a complexidade do conhecimento e das relações humanas.

O uso de portfólio reflexivo, registros fotográficos e relatos escritos possibilitou análise detalhada das ações e aprendizagem, permitindo avaliar pontos fortes, desafios e estratégias de melhoria. Rocha (2005) enfatiza que o uso de registros e materiais diversificados contribui para a reflexão crítica e para o desenvolvimento de competências profissionais.

Portanto, as atividades do III Estágio Supervisionado não se limitaram à transmissão de conteúdo; configuraram-se como momentos de reflexão, troca e conscientização, consolidando os princípios de uma educação crítica, ética e libertadora, conforme defendem Freire (1996, 2023), Gadotti (2001), Nóvoa (1992) e Morin (2001).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O III Estágio Supervisionado evidenciou que as práticas pedagógicas se tornam transformadoras quando articuladas com outras áreas do conhecimento, como a saúde, ampliando o impacto das ações educativas. A experiência das oficinas demonstrou que é possível promover aprendizagens significativas de forma dinâmica, envolvendo crianças, adolescentes, famílias e profissionais da escola, fortalecendo a compreensão de que a educação se constrói de maneira coletiva, reflexiva e contextualizada.

Observou-se que a integração entre educação e saúde favorece a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com seu próprio desenvolvimento e com o bem-estar coletivo. No entanto, a experiência também apontou desafios, como a necessidade de maior tempo para planejamento e de adaptação das atividades às especificidades de cada público, o que sugere a importância de futuras pesquisas e práticas mais prolongadas e diversificadas.

A vivência reafirmou a relevância da prática escolar para a formação docente, ao destacar que é na prática que o educador se fortalece, e, ao enfatizar que a experiência concreta na escola e a escuta atenta são essenciais para a construção da identidade profissional. Assim, o estágio proporcionou não apenas crescimento acadêmico, mas também desenvolvimento pessoal, indicando que a formação docente deve ser contínua, crítica e aberta a inovações pedagógicas e interdisciplinares.



REFERÊNCIAS

ARATANGY, Lidia Rosenberg. **Novos Desafios da Convivência: Desatando nós da trama familiar**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Disponível em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, 2006. CANVA. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/>. Acesso em: 13 de maio, de 2025/18, de junho, de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GADOTTI, Moacir. **Educação: A Prática do Diálogo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Pau dos Ferros. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>. Acesso em: 20 de jun.2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Promoção da Saúde na Escola**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 21 maio de 2025.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIETRI, Émerson De. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

ROCHA, Sônia Aparecida. **Educação em Saúde: Práticas Pedagógicas para a Promoção da Saúde Coletiva**. São Paulo: Cortez, 2005.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE JOSÉ DA PENHA. **Plano Municipal de**



Educação de José da Penha/RN. José da Penha, 2015